

Parte quarta – Das esperanças e consolações

Capítulo II – Das penas e gozos futuros

Item 8. Ressurreição da carne

1010. O dogma da ressurreição da carne será a consagração da reencarnação ensinada pelos Espíritos?

R. “Como quereríeis que fosse de outro modo? Conforme sucede com tantas outras, estas palavras só parecem despropositadas, no entender de algumas pessoas, porque as tomam ao pé da letra. Levam, por isso, à incredulidade. Dai-lhes uma interpretação lógica e os que chamais livres pensadores as admitirão sem dificuldades, precisamente pela razão de que refletem. Por que, não vos enganeis, esses livres pensadores o que mais pedem e desejam é crer. Têm, como os outros, ou, talvez, mais que os outros, a sede do futuro, mas não podem admitir o que a ciência desmente. A doutrina da pluralidade das existências é consentânea com a justiça de Deus; só ela explica o que, sem ela, é inexplicável. Como havíeis de pretender que o seu princípio não estivesse na própria religião?”

— Assim, pelo dogma da ressurreição da carne, a própria Igreja ensina a doutrina da reencarnação?

“É evidente. Demais, essa doutrina decorre de muitas coisas que têm passado despercebidas e que dentro em pouco se compreenderão neste sentido. Reconhecer-se-á em breve que o Espiritismo ressalta a cada passo do texto mesmo das Escrituras sagradas. Os Espíritos, portanto, não vêm subverter a religião, como alguns o pretendem. Vêm, ao contrário, confirmá-la, sancioná-la por provas irrecusáveis. Como, porém, são chegados os tempos de não mais empregarem linguagem figurada, eles se exprimem sem alegorias e dão às coisas sentido claro e preciso, que não possa estar sujeito a qualquer interpretação falsa. Eis por que, daqui a algum tempo, muito maior será do que é hoje o número de pessoas sinceramente religiosas e crentes.” SÃO LUÍS

Efetivamente, a Ciência demonstra a impossibilidade da ressurreição, segundo a idéia vulgar. Se os despojos do corpo humano se conservassem homogêneos, embora dispersos e reduzidos a pó, ainda se conceberia que pudessem reunir-se em dado momento. As coisas, porém, não se passam assim. O corpo é formado de elementos diversos: oxigênio, hidrogênio, azoto, carbono, etc. Pela decomposição, esses elementos se dispersam, mas para servir à formação de novos corpos, de tal sorte que uma mesma molécula, de carbono, por exemplo, terá entrado na composição de muitos milhares de corpos diferentes (falamos unicamente dos corpos humanos, sem ter em conta os dos animais); que um indivíduo tem talvez em seu corpo moléculas que já pertenceram a homens das primitivas idades do mundo; que essas mesmas moléculas orgânicas que absorveis nos alimentos provêm, possivelmente, do corpo de tal outro indivíduo que conhecestes e assim por diante. Existindo em quantidade definida a matéria e sendo indefinidas as suas combinações, como poderia cada um daqueles corpos reconstituir-se com os mesmos elementos? Há aí impossibilidade material. Racionalmente, pois, não se pode admitir a ressurreição da carne, senão como uma figura simbólica do fenômeno da reencarnação. E, então, nada mais há que aberre da razão, que esteja em contradição com os dados da Ciência.

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.

É exato que, segundo o dogma, essa ressurreição só no fim dos tempos se dará, ao passo que, segundo a Doutrina Espírita, ocorre todos os dias. Mas, nesse quadro do julgamento final, não haverá uma grande e bela imagem a ocultar, sob o véu da alegoria, uma dessas verdades imutáveis, em presença das quais deixará de haver cépticos, desde que lhes seja restituída a verdadeira significação? Dignem-se de meditar a teoria espírita sobre o futuro das almas e sobre a sorte que lhes cabe, por efeito das diferentes provas que lhes cumpre sofrer, e verão que, exceção feita da simultaneidade, o juízo que as condena ou absolve não é uma ficção, como pensam os incrédulos. Notemos mais que aquela teoria é a conseqüência natural da pluralidade dos mundos, hoje perfeitamente admitida, enquanto que, segundo a doutrina do juízo final, a Terra passa por ser o único mundo habitado.

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 1010).

Livro 20

Capítulo 1010 – Ressurreição da carne

1010 LE

É de se notar que a ressurreição da carne se processa, mas, de maneira diferente da que se comenta nos meios religiosos, onde se tomam como verdade alegorias que escondem uma posição que verdadeiramente se deve entender.

A carne ressurgue, mas de modo diferente do que se prega em certos meios religiosos. Os elementos que compõem o corpo somático, com a morte deste, desagregam sua sociedade, da qual o Espírito era o comandante, para integrar outros corpos, aonde forem chamados pela natureza. Mudam-se de formas, pelas bênçãos de Deus, para a renovação e mesmo a espiritualização da matéria.

O veículo da ascensão é o movimento; nada pára na vida, pois ela tem o, hábito do Criador que insufla energia na sua profundidade primitiva, que somente Ele sabe fazer. Se podemos dizer, é bom que se fale: a reencarnação se processa em tudo. porque tudo que existe muda de corpos com o objetivo de crescer, no esplendor da vida, e a alma, que não se dissolve pela morte do corpo, segue a lei de mudanças de veículos quantas vezes forem necessárias para a sua purificação, no tocante à harmonia do Espírito.

Deves destruir o irreal, deves esquecer o negativo, porque a mente é poderosa no que se refere a criar. Ela cria e alimenta sua criação. Quantas pessoas sofrem com as suas próprias imagens, formas - pensamentos que criaram e que alimentam? O Satanás, por exemplo, é uma figura, em se comparando com o Espírito ignorante; se formos acreditar no que falamos aos que não compreendem, esse Satanás teria os mesmos poderes de Deus, por estar em toda a parte do mundo, no mesmo instante, e sempre perseguindo as criaturas divinas, sem que Deus pudesse eliminá-lo. É qual a obsessão nos meios espíritas: por vezes não existe tal acompanhamento com as pessoas, mas os menos esclarecidos acham que tudo o que ocorre de desequilíbrio com os doentes é obsessão, embora às vezes seja o próprio encarnado que atraia os Espíritos inferiores. O trabalho dos espíritas deve mudar de rumo em certas circunstâncias, doutrinando o encarnado, educando-o e instruindo-o acerca das leis espirituais, pois o acompanhamento espiritual se faz por sintonia. Mudando-se o modo de pensar, encontrar-se-á imediatamente livre de todos os tipos de Espíritos que desejam persegui-lo.

A carne ressurgue em toda a parte, mas não como certos religiosos pregam: da mesma forma que o desencarnante a possuía antes da desencarnação. O Espírito troca de formas aqui e ali, para cumprir a lei da reencarnação, conhecida em todo o mundo, e

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valemos pelo que fazemos.

como é lei, se cumpre em todos os mundos habitados, para a glória da luz se fazer nos corações. Devemos meditar no que diz Mateus:

Qual de vós, por ansioso que seja, pode acrescentar um côvado ao curso da sua vida? (Mateus, 6:27).

É o mesmo que dizer: qual o Espírito encarnado ou desencarnado que pode modificar a vida, ou mesmo mudar as leis?

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro XX, Cap. 1010 – Ressurreição da carne.

– questão 1010, (João Nunes Maia)).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.